

## Especialistas entendem que Brasil e Paraguai deveriam se unir contra contrabando

Brasil e Paraguai deveriam elaborar ações conjuntas para coibir o contrabando nas fronteiras entre os dois países. É o que defendem o delegado da Receita Federal em Foz do Iguaçu Rafael Dolzan, o repórter do jornal paraguaio 'ABC Color' Candido Figueiredo Ruiz e o professor do programa de pós-graduação em Estudos Estratégicos Internacionais da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Camilo Pereira Carneiro Filho. Eles participaram do segundo dia do "Fórum o Contrabando do Brasil", no dia 19 de março, promovido pela Folha de São Paulo.

O delegado da Receita afirmou que, para combater o contrabando, é preciso ter atuações legislativa e repressiva. "E, pensando em solução de longo prazo, temos a questão do diálogo com o Paraguai", acrescenta.

Para o paraguaio Ruiz, maior diálogo entre Paraguai e Brasil é caminho para combater o crime. "Só vamos resolver esse problema [do contrabando] com uma conversa e unificação entre os dois países.

Camilo Pereira Carneiro Filho, da UFRGS disse que o Governo Federal elabora estudos que privilegiam apenas o lado brasileiro e sugere o monitoramento também de áreas paraguaias. Para ele, há desconhecimento por parte de autoridades das fronteiras e outra alternativa para coibir o crime seria a geração de renda e emprego na região. Segundo o professor o desemprego é um dos principais motivos que leva ao crime do contrabando e descaminho. "Pela experiência que tenho, porém, acho que ainda há um longo caminho pela frente", diz o jornalista.

O delegado da Receita Federal Rafael Dolzan ressalta que o cenário atual do contrabando melhorou em relação ao dos últimos anos. "Antes, os sacoleiros predominavam na ponte da Amizade [na fronteira do Brasil com o Paraguai]. Hoje, a maioria das pessoas que circula na ponte é turista", disse Dolzan.

"No passado, o crime acontecia à luz do dia e todo mundo achava normal. Hoje não é mais assim", completa.

Por causa do baixo imposto paraguaio, o cigarro é o produto que mais avança em contrabando no Brasil. Chega principalmente por Foz do Iguaçu, na Tríplice Fronteira com Paraguai e Argentina, onde representa R\$ 2 de cada R\$ 3 em mercadorias que entram no país sem pagar impostos.

**Fonte: Bem Paraná**

<http://www.bemparana.com.br/noticia/377856/brasil-e-paraguai-devem-se-unir-contra-contrabando-dizem-especialistas>